

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7 – Sofrimento Humano e Misericórdia Divina

Isaías 37 a 42

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Introdução

Dentre os capítulos propostos para essa lição, os de número 37 a 39 têm como pano de fundo o declínio do império assírio e o surgimento do império babilônico como potência dominadora. A Assíria havia sido a ameaça para o povo de Israel, dentro da primeira metade do livro de Isaías, até o capítulo 39. Foi ela quem derrotou o Reino do Norte, cuja capital era Samaria. Na segunda metade do livro, a Babilônia se torna por sua vez, o grande inimigo do Reino do Sul, cuja capital, Jerusalém, seria finalmente conquistada, conforme profecia de Isaías.

A época do presente estudo é exatamente aquela entre o fim do domínio assírio e o início do domínio babilônico. Ezequias, rei de Judá encontra três ameaças que comprometem sua situação como líder do povo de Israel: sofre uma tentativa de invasão ainda pelas forças assírias, é acometido por uma doença de morte e é assediado por embaixadores babilônicos. Esses três pontos serão abordados no decorrer deste estudo.

- **Uma tentativa de invasão:** de acordo com o relato bíblico ainda no capítulo 36, Senaqueribe, rei da Assíria já havia não só conquistado todo o Reino do Norte mas já havia dominado todas as cidades fortificadas do Reino do Sul, Judá. Em uma manobra final, envia seu general Rabsaqué para sitiar e atacar Jerusalém. Ele anuncia seu intento de destruir a cidade e ainda afronta a Ezequias e a Jeová, dizendo que o Deus de Israel não

seria poderoso o suficiente para impedir aquela conquista (36:4-5).

Aqui encontramos um interessante paralelo com a vida de hoje quando crentes sofrem ameaças seja no trabalho, na escola, ou em ambientes diversos. A fé e as convicções cristãs são criticadas ou ridicularizadas, a ponto de trazerem ansiedade, injustiças e sofrimento para o crente.

Quando o rei Ezequias ouve aquelas provocações do general assírio, ele se cobre com roupa de saco (37:1) e procura conselho com o profeta Isaías. O rei de Judá demonstra sua humildade perante o Senhor Jeová, e seu reconhecimento de que aquela crise se devia grandemente a ele mesmo, que não estivera andando segundo os caminhos do Senhor. A resposta de Deus vem através de uma profecia de Isaías. Judá seria livrado e os assírios seriam derrotados. Senaqueribe havia não só desafiado Judá mas havia desafiado ao Senhor Jeová. O restante do capítulo 37 mostra como uma praga aniquilou o exército assírio e como Senaqueribe foi assassinado pelos próprios filhos. A Assíria nunca mais seria uma potência política.

Como reflexão para nossas vidas, é importante lembrarmos-nos que Deus não deseja que vivamos com medo, ameaçados e ansiosos. Não é pela nossa força que iremos derrotar o exército assírio que muitas vezes nos cerca, mas pelo

poder do Senhor dos Exércitos. Dentro dos Seus propósitos, poderemos ser livrados. Nossa busca sincera do conselho de Deus e de sua presença em nossas vidas será a chave para a nossa vitória.

- **Uma doença mortal:** o capítulo 38 de Isaías apresenta um novo teste ou desafio à fé de Ezequias. Os versos 1 a 3 informam que ele fica doente ao ponto de quase morrer. Com cerca de 39 anos, o rei de Judá clama ao Senhor Jeová pela sua vida. Deus não só lhe concede mais 15 anos como lhe assegura que defenderá Jerusalém dos assírios (38:4-6). Teria Deus livrado Ezequias apenas para encorajá-lo e beneficiá-lo individualmente? É interessante observar que este livramento de Deus foi autenticado por um sinal em que a sombra do sol retrocedeu. Este fenômeno foi usado por Deus para chamar a atenção dos babilônicos. A chegada desses embaixadores seria o começo da futura invasão babilônica. Deus livrou Ezequias de dois problemas mas tanto o rei como o povo não estavam mantendo sua fidelidade a Jeová. A provação do cativo na Babilônia finalmente acabaria por ser usada por Deus como forma de correção e ensino do seu povo.
- **A visita dos embaixadores:** o capítulo 39 nos informa que Ezequias, ao contrário do que ocorrera quando da ameaça dos assírios, ignora a palavra do profeta Isaías quanto à forma de receber esses embaixadores. Cheio de orgulho e autoconfiança ele simplesmente exhibe seus tesouros e seus segredos militares (39:2). Como conseqüência, Isaías profetiza nos versos 5 e 7 que tudo

aquilo seria levado para a Babilônia. Nada seria deixado.

Este episódio nos ensina que quando estamos em crise, somos atacados ou ameaçados, nossa tendência é buscarmos o Senhor para que ele tenha misericórdia de nós e nos livre do sofrimento. Quando porém, nos são oferecidas novas oportunidades profissionais, um novo salário, presentes ou benefícios materiais, tendemos a nos achar muito valiosos, orgulhosos e auto suficientes, a ponto de acharmos que podemos resolver o assunto sem a ajuda ou o conselho de Deus.

Conclusão

No caso de Ezequias, onde houve sofrimento e onde houve misericórdia?

Vale ressaltar que a misericórdia de Deus caminha juntamente com a sua justiça e dentro de seus propósitos. Seria um erro de nossa parte achar que nada de mal ocorrerá conosco por sermos crentes e por Deus ser misericordioso. Ezequias foi objeto desta misericórdia quando Deus o livrou dos assírios e lhe deu mais 15 anos de vida, mas não o manteve imune aos julgamentos subseqüentes. A rebeldia do povo e o orgulho e autoconfiança de Ezequias acabaram por levar os babilônios a destruírem Judá.

A despeito de nossos erros a misericórdia de Deus porém sempre se mostrará disponível. Ele nos provê o conforto, a segurança e a esperança de que poderemos ser mais do que vencedores não pela nossa força mas pelo Seu poder.

Elaborado tendo como referência o sermão "The Faith and Folly" de Ray Stedman, Série Isaías #7 19/01/86